

OPINIÃO

opinio@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Tombamento é saída para proteger Abaeté

A comunidade de Itapuã reuniu-se com lideranças parlamentares e instituições em defesa da cultura para propor o tombamento da Lagoa do Abaeté e seu entorno como Patrimônio Histórico e Cultural Material e Imaterial da Humanidade.

Cantado para o país, na voz terna e grave de Dorival Caymmi, o Abaeté tem uma lagoa escura, arrodeada de areia branca, mas agora também cercada por oportunidades de urbanismo difíceis de conciliar com o tom alvinegro de seu iluminado cenário.

Para fazer valer o desejo dos cidadãos, foram convocadas até mesmo as ex-profissionais de lavagem de roupa – lavadeiras – usuárias habituais das águas escuras da lagoa para exercer seu ofício, muito cobijado pelas iaiás brancas habitantes de bairros próximos ao centro.

Junto às lavadeiras estão babas e ialorixás (pais e mães de santo), líderes comunitários, ativistas, pesquisadores, antropólogos e professores, todos unanimemente aborrecidos com a instalação de uma estação eletrotécnica de esgoto bem no terreno sagrado dos encantados.

– O patrimônio para fins de preservação é constituído por bens culturais cuja proteção deve ser de interesse público pelo reconhecimento social no conjunto das tradições passadas e contemporâneas – afirmou a antropóloga Milena Luisa, da Fundação Gregório de Mattos.

Além das audiências públicas, como a realizada segunda-feira pela Câmara de Vereadores, serão promovidas videoconferências como forma de reuniões deliberativas para encaminhamento das questões.

Na mobilização está também a busca de apoio da cidadania e da sociedade civil, incluindo o segmento do turismo, em razão da importância para o conhecimento dos brasileiros e turistas de fora do país.

“A simples produção de relatório contra servidores, cidadãos e organizações políticas, à luz da Constituição de 1988, é crime. (...) A não ser que queiram fazer a leitura desse fato à luz do Ato Institucional nº 5”

RANDOLFE RODRIGUES, senador, sobre dossiê contra opositores feito pelo governo Bolsonaro



Carl de Souza / AFP

INVISIBILIZADOS | Também os kayapós, um dos muitos povos invadidos em 1500, sofrem e protestam contra a falta de assistência governamental no enfrentamento à pandemia do coronavírus. A invasão seguiram-se violências que nunca cessaram.

Qualidade do ar em debate

O Comitê da Cadeia Produtiva da Construção Civil da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) realiza na próxima segunda-feira uma videoconferência com o tema “Como garantir a qualidade do ar em ambientes coletivos com a retomada das atividades”. No encontro, representantes da indústria de refrigeração e do Crea-BA irão debater o assunto. Os encontros virtuais integram o projeto Sala da Indústria da Construção Civil. Mediada pela vice-presidente do comitê, Arlene Vilpert, a live terá como convidados o professor e presidente licenciado do Crea-BA, Luis Edmundo Campos, e o presidente do Sindicato da Indústria de Refrigeração, Aquecimento e Tratamento de Ar do Estado da Bahia – Sindratat, Carlos Cohn.

POUCAS & BOAS

● Os 70 anos da Refinaria Landulpho Alves (Rlam) serão comemorados em campanha a ser lançada hoje pelo Sindipetro Bahia, com um ato a partir das 7h em frente à refinaria, na região de Ma taripe, município de São Francisco do Conde. A programação se estende até o dia 17 de setembro, data de aniversário da refinaria com diversas atividades. Com o tema ‘História, Luta e Resistência’, os 70 anos da unidade vão ganhar destaque, conforme o sindicato, por causa do anúncio da venda da Rlam para um conglomerado internacional de empresas.

● O Fórum dos Gestores e Gestoras da Agricultura Familiar do Nordeste lança hoje, às 16h, o Programa de Alimentos Saudáveis do Nordeste (PAS/NE) e o Sistema de Informação Regional da Agricultura Familiar (Siraf/NE). Transmitido pelas redes sociais, o evento, que visa fortalecer o associativismo e o cooperativismo, contará com representantes da Bahia e dos demais estados que participam do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste.

● Ao completar 10 anos de concessão do Sistema BA-093, a Bahia Norte anunciou a aplicação durante este período de R\$ 1,1 bilhão na melhoria da infraestrutura, com ações nas rodovias estaduais que passam por oito municípios e interligam o CIA, o Polo Industrial de Camaçari, o Terminal Portuário de Aratu e o aeroporto internacional de Salvador. Com 368 empregos diretos e outros 3.500 indiretos, a concessionária tem atuado também com trabalho de interlocação e colaboração junto às comunidades do entorno das rodovias do Sistema BA-093.

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

Ainda o Anjo Azul

Antonio Carlos Nogueira Reis

Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia
antonio@nogueirareis.com.br

Depois de ler recentemente neste jornal duas crônicas deliciosas sobre o Anjo Azul, uma de Luiz Mott e a outra de Paulo Ormindo Azevedo, peço licença para focar aqui alguns outros aspectos envolvendo aquela tradicional casa noturna de Salvador. Para começar, lembraria a transformação operada no mundo inteiro com o surgimento do rock’n’roll na era dos Beatles e Elvis Presley. Isso resultou a moda das boates, frequentadas especialmente pela juventude endinheirada e inclusive pela chamada alta sociedade. Então surgiram nas noites cariocas o Le Bateau e a parisiense Re-

gine’s, e aqui em Salvador eram inauguradas filiais do próprio Regine’s (localizada no hotel Le Meridien) e do Hipopótamus (no Othon), além das boates Clock, XK e o Barroco, entre outras.

O próprio Anjo Azul teve que aderir à nova onda, passando a predominar o rock em sua pista de dança. Contudo, a casa não perdeu o charme. Logo na entrada, o visitante já se impressionava com a beleza do Anjo concebido no painel do ar-

Peço licença para focar alguns outros aspectos envolvendo aquela tradicional casa noturna de Salvador

tista plástico Carlos Bastos. Ao sentar-se à mesa, era de praxe o cliente pedir ao garçom o “xixi de anjo”, o tradicional coquetel da casa.

Ainda solteiro, frequentei o Anjo Azul algumas vezes, quase sempre em fins de noite. Nessa época a casa fora vendida ao jovem empresário Caetano Queiroz, que, socialmente bem relacionado, aos poucos foi transformando aquele tradicional reduto da intelectualidade baiana numa casa noturna de feição mais ao gosto dos simpatizantes do rock e da música mais badalada: eram tempos dos DJs. Recém-casado, eu passaria a ser frequência mais assídua no Anjo, devido inclusive a nossa amizade com Caetano. No meu livro Páginas Vidas (ed. 2018, p. 161/163), dedico uma crônica ao Anjo Azul e ali descrevo a minha preocupação com os movimentos que Regina, grávida do nosso primeiro filho, fazia para me acom-

panhar dançando ao ritmo frenético do rock. Foi uma loucura. A tal ponto que cheguei a pensar que a criança poderia nascer ali mesmo, na pista de dança. Finalmente, Sérgio viria ao mundo de parto natural, no Hospital Português, onde eu e a sogra Agi, sem conter o nervosismo pela espera de notícias, fumávamos um cigarro atrás do outro. Desesperado, e sem encontrar um local para guardar as pontas dos cigarros, eu tentei despejá-las pela janela e “zap”, o cinzeiro escorregou da minha mão e espatifou-se lá embaixo – por sorte, não atingiu ninguém.

Quanto a Sérgio, nasceu bem sadio e sem sequelas da pista de dança do Anjo Azul. A não ser, talvez, uma certa obsessão pelo cinema. Mas isto ele herdou dos pais, cinéfilos de carteirinha, mais ainda agora nesta quarentena do coronavírus, quando assistir a filmes torna-se uma opção quase obrigatória.

ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

Defesa x Educação

No orçamento de 2021 o Ministério da Defesa terá mais verbas do que os ministérios da Educação e da Saúde. O governo pretende reservar R\$ 5,8 bilhões a mais para despesas com militares, enquanto que Educação e Saúde perderão 13% e 5%, respectivamente. No projeto militar está prevista a construção de submarinos nucleares e compra de aeronaves, ou seja, um país fortemente armado, com um contingente de doentes e analfabetos. O presidente Jair Bolsonaro confessou sofrer pressões para aumentar recursos para as Forças Armadas, uma consequência lógica da escolha de um gabinete militar para governar o país. Enquanto isso, da verba destinada pelo “orçamento de guerra” para a pandemia, o governo gastou apenas metade. Isso explica a falta de medicamentos e insumos para atender os doentes da Covid-19. CARLOS DE CARVALHO, CARLOS.CARVALHO829@GMAIL.COM

Língua portuguesa, nossa pátria

A língua de um país reflete a sua cultura, a sua identidade. A língua portuguesa é a “Última flor do Lácio, inculta e bela”, como, em versos, Olavo Bilac a caracterizou. Inculta porque derivou-se do latim vulgar falado por romanos incultos; não se de-

rivou, portanto, do latim clássico, o erudito. O poeta Fernando Pessoa, através do seu heterônimo, Bernardo Soares, citou a frase: “Minha pátria é a língua portuguesa”, e parodiado por Caetano Veloso, que, em letra de música, escreveu: “Minha pátria é minha língua”. Sendo dinâmica, a língua se transforma com o tempo, acrescenta novos termos, modifica-se, enriquecendo-se. Mas uma coisa é acrescentar novos termos, outra coisa é substituir, insistentemente, os já existentes, em pleno uso, por estrangeirismos, por exemplo: liquidação por “sale”, bicicleta por “bike”, pausa para o café por “coffee break”, “hap-

Um país que deixa perder a sua língua perde, também, a sua identidade, passando a incorporar a identidade de outra nação. Seria um sentimento de “inferioridade”?

py hour”, “drive-thru” e por aí vai. E, numa imitação a Miami, imprimir nomes, expressões de outro idioma em casas comerciais, edifícios e mais outras infinitas de coisas e situações, enquanto a língua portuguesa do Brasil, que foi construída numa pluralidade linguístico-cultural indígena, africana e de europeus, oferece uma variedade de ricos e sonoros vocábulos e expressões. Um país que deixa perder a sua língua perde, também, a sua identidade, passando a incorporar a identidade de outra nação. Seria um sentimento de “inferioridade de nacionalidade”, tão difundido por certos brasileiros que parecem envergonhados do seu país, do seu povo? Pensar desse modo revela uma mentalidade com tendência colonialista? Uma nação que deixa perder a sua identidade estará a passos largos para se converter em colônia que vive a alimentar a metrópole, desvanecendo, assim, a sua autonomia e o que tem de mais caro, a sua soberania. GRAÇA GOES, GRACA-GOES27@BOL.COM.BR

Eis a solução: educação

Concordo com as colocações feitas pela missivista Cristina Mary sobre a importância da educação, para as soluções do país, na coluna Espaço do Leitor de 13/8 de

A TARDE. É realmente a pura realidade; basta olhar o que se passa atualmente no continente africano, onde os governantes de vários países são ditadores que levam décadas, esquecendo de educar seu povo, preferindo usurpar e se locupletar das riquezas minerais da nação, amealhando fortunas em bancos estrangeiros, deixando toda população na miséria e na total ignorância. Todavia, acontece o contrário com a Coreia do Sul, que em 30 anos fez uma verdadeira revolução, levando a sério a educação, o que veio transformar as pequenas nações em verdadeiras potências, que hoje disputam palmo a palmo com os mais importantes países do mundo. FRANCISCO CELSO, FRANCISCOCELSO@GMAIL.COM

Educação salva!

A maioria da população brasileira não é instruída, por isso elege “maus políticos” que destroem os direitos sociais e o país. Só a “educação” de primeiro mundo para acabar com a cruel desigualdade social. Educação salva vidas! Infelizmente, a política quer o povão pensando menos e raciocinando pouco. Triste crime intelectual! CARLOS ALBERTO S. QUINTELA, CARLOSALBERTOSANTOSQUINTELA@GMAIL.COM